

Comissão Especial (PL 4361/2004): Centros de Inclusão Digital: Lanhouses, Telecentros, Cybercafés, Pontos de Cultura e similares

Centros de Inclusão Digital ***Indicadores sobre Lanhouses e Telecentros***

Alexandre Barbosa

Vagner Diniz

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

Núcleo de Informação e Comunicação do Ponto BR – NIC.br

Brasília, 09 de março 2010

Agenda

- q Sobre o CGI.br e o NIC.br
- q Projetos de Pesquisas TIC do CGI.br para o desenvolvimento
- q Indicadores TIC – Inclusão Digital
 - o *Posse computador e Internet*
 - o *Acesso à Internet*
 - o *Local de Acesso*
 - o *Barreiras para o uso do computador e Internet*
 - o *Lanhouses e Telecentros*
- q Princípios da web para a Inclusão Digital

Sobre o CGI.br

- q Criado em maio de 1995 pela Portaria Interministerial Nº 147 de 31/05/1995, alterada pelo Decreto Presidencial Nº 4.829 de 03/09/2003;
- q Responsável pela coordenação e integração dos serviços Internet no país;
- q Modelo *multistakeholder* composto por membros do governo, setor empresarial, do terceiro setor e da comunidade acadêmica.

Principais Atribuições do CGI.br

- q Fomentar o desenvolvimento de serviços Internet no Brasil;
- q Recomendar padrões e procedimentos técnicos operacionais para a Internet no Brasil;
- q Coordenar a atribuição de endereços Internet (IPs) e o registro de nomes de domínios usando ccTLD <.br>;
- q Coletar, organizar e disseminar informações sobre os serviços Internet – indicadores e estatísticas.

Sobre o CGI.br e o NIC.br



Sobre o NIC.br



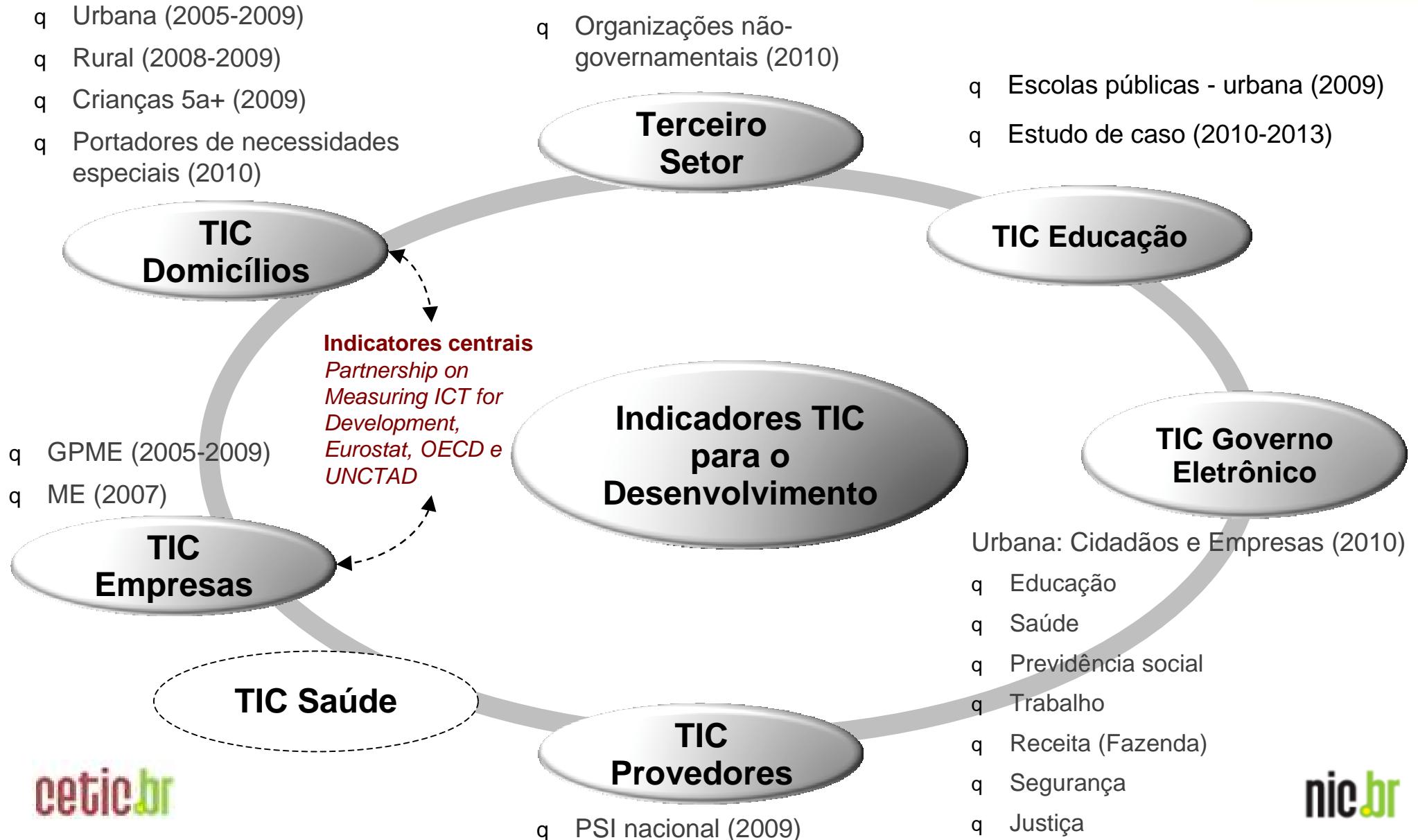
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

<http://www.nic.br/>

“adotar os procedimentos administrativos e operacionais necessários para que a gestão da Internet no Brasil se dê segundo os padrões internacionais aceitos pelos órgãos de cúpula da Internet, podendo, para tanto, celebrar acordo, convênio, ajuste ou instrumento congênere” (Decreto, art. 1º, VII)

- q Entidade civil, sem fins lucrativos;
- q Desde dezembro de 2005 implementa as decisões e projetos do CGI.br (Resolução Nº 001/2005).

Projetos de Pesquisas TIC do CGI.br



Indicadores TIC na elaboração de políticas públicas



População: 189.953.000
(IBGE – PNAD 2008)

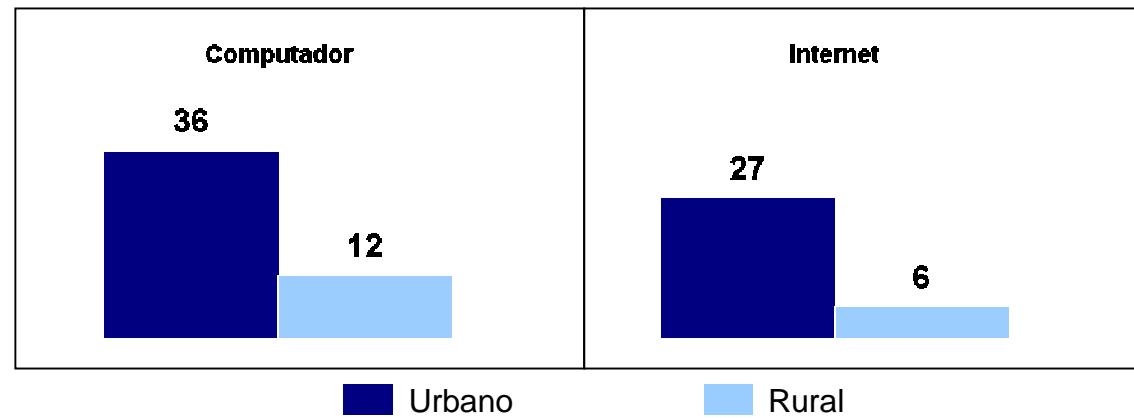
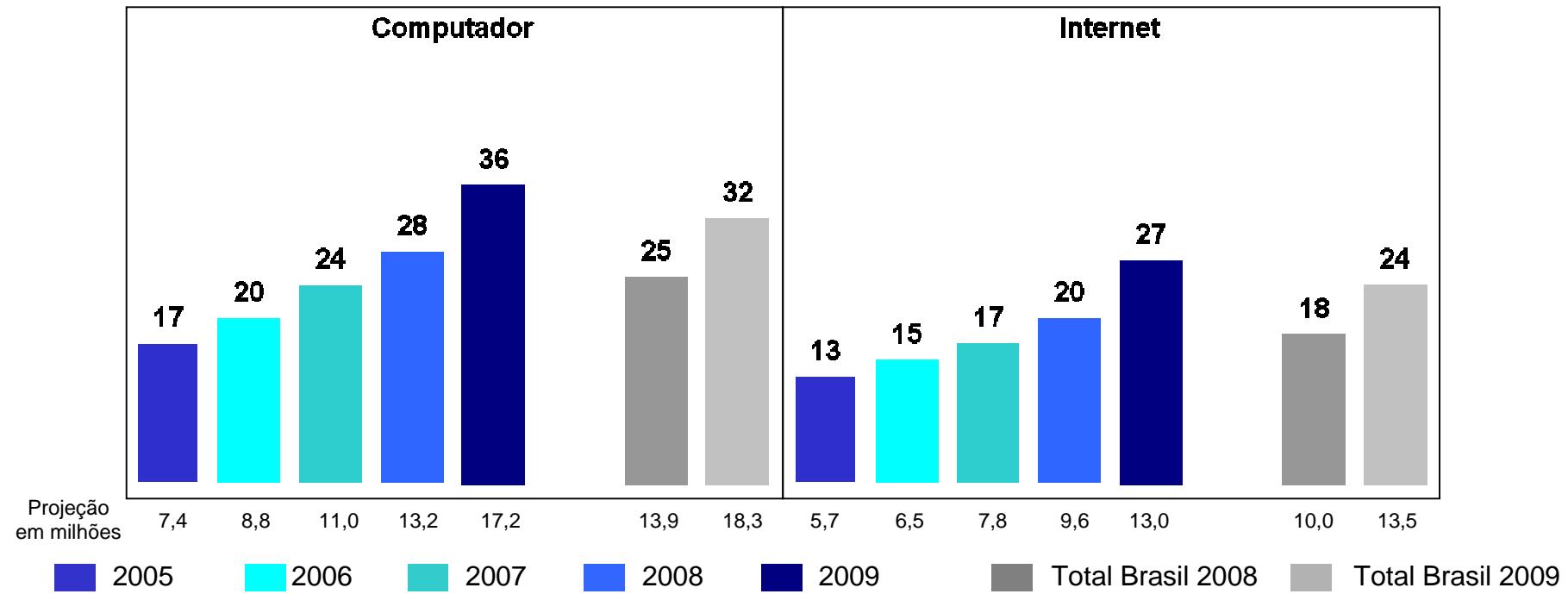
Exclusão digital:
• 47% nunca utilizou computador
• 55% nunca utilizou Internet
(CGI.br 2009)

Usuários de Internet: 62.978.000
(CGI.br 2009)

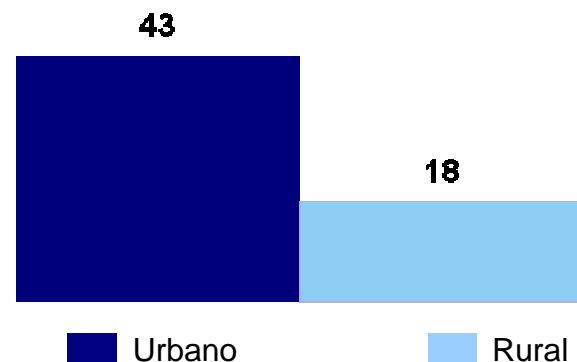
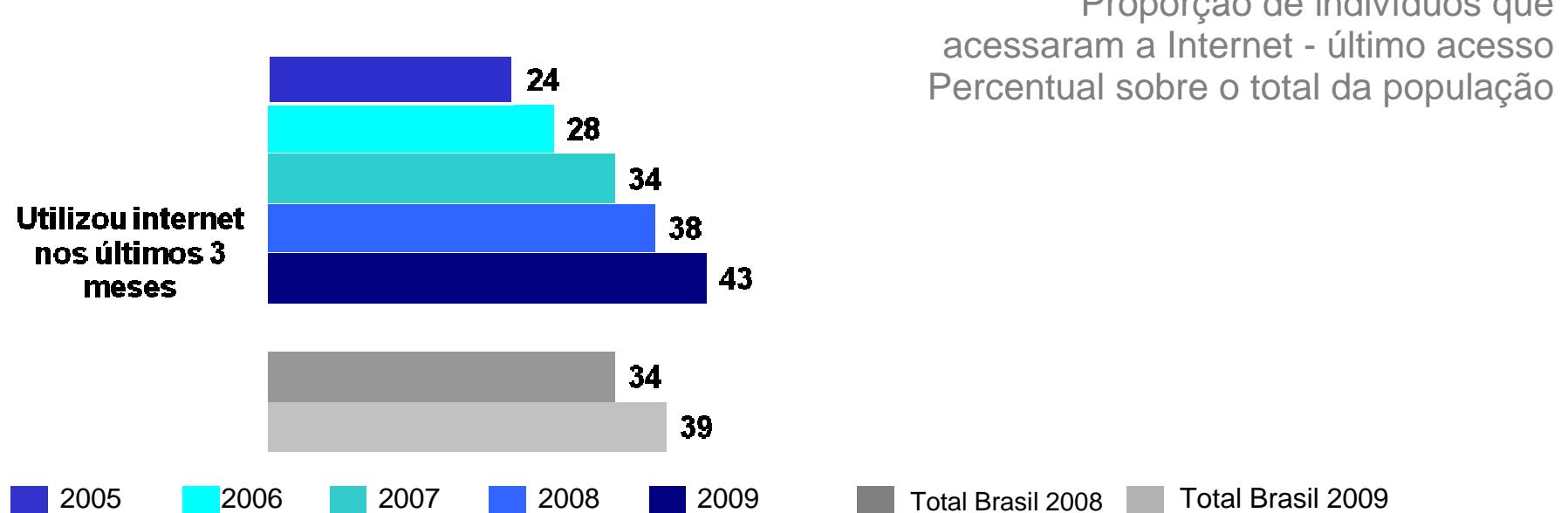
Número de domínios".br":
1.969.717 (Registro.br; Jan/2010)

Inclusão digital

Indicadores TIC: Posse computador e Internet

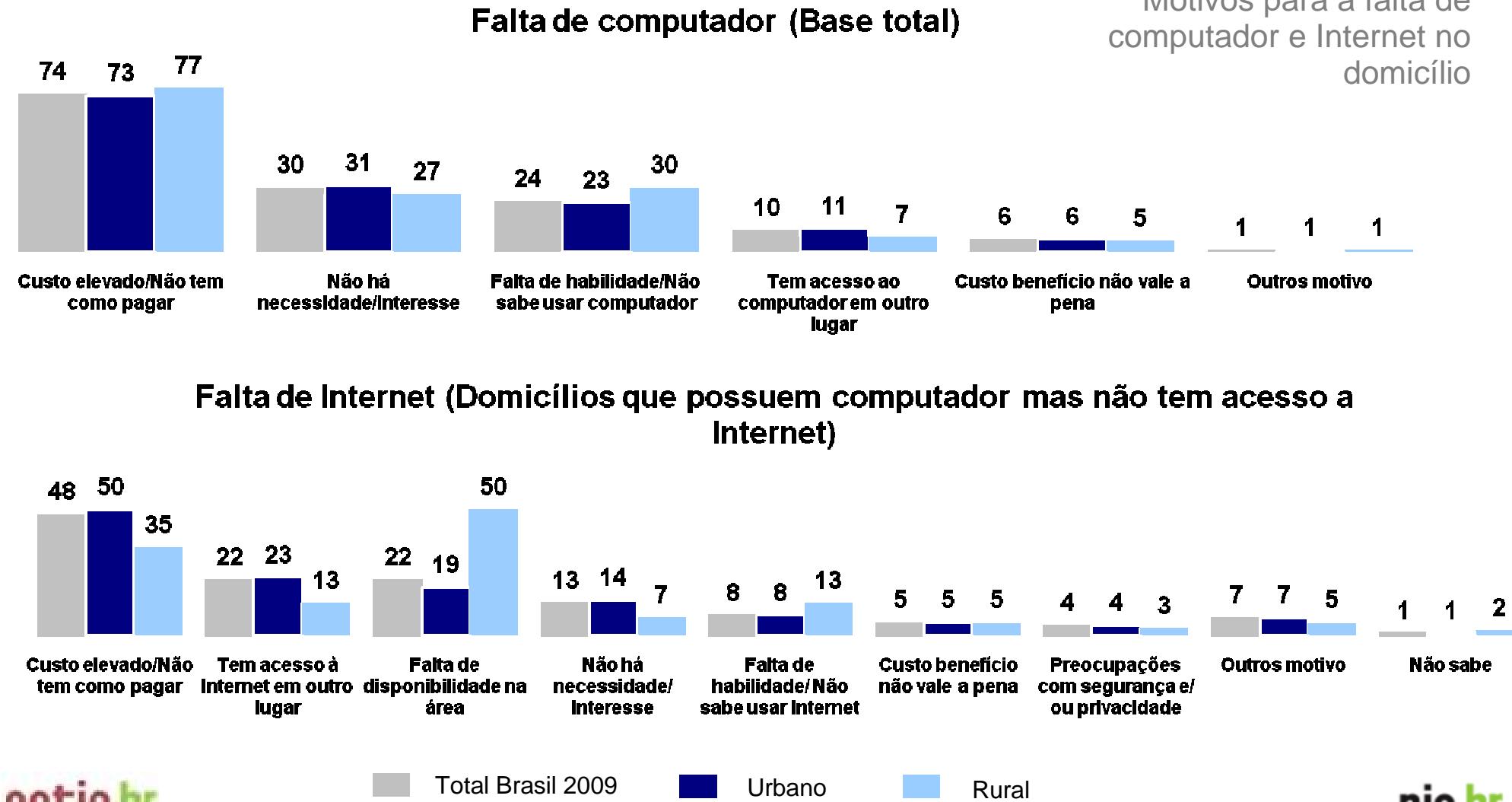


Indicadores TIC: Acesso à Internet



Indicadores TIC: Barreiras

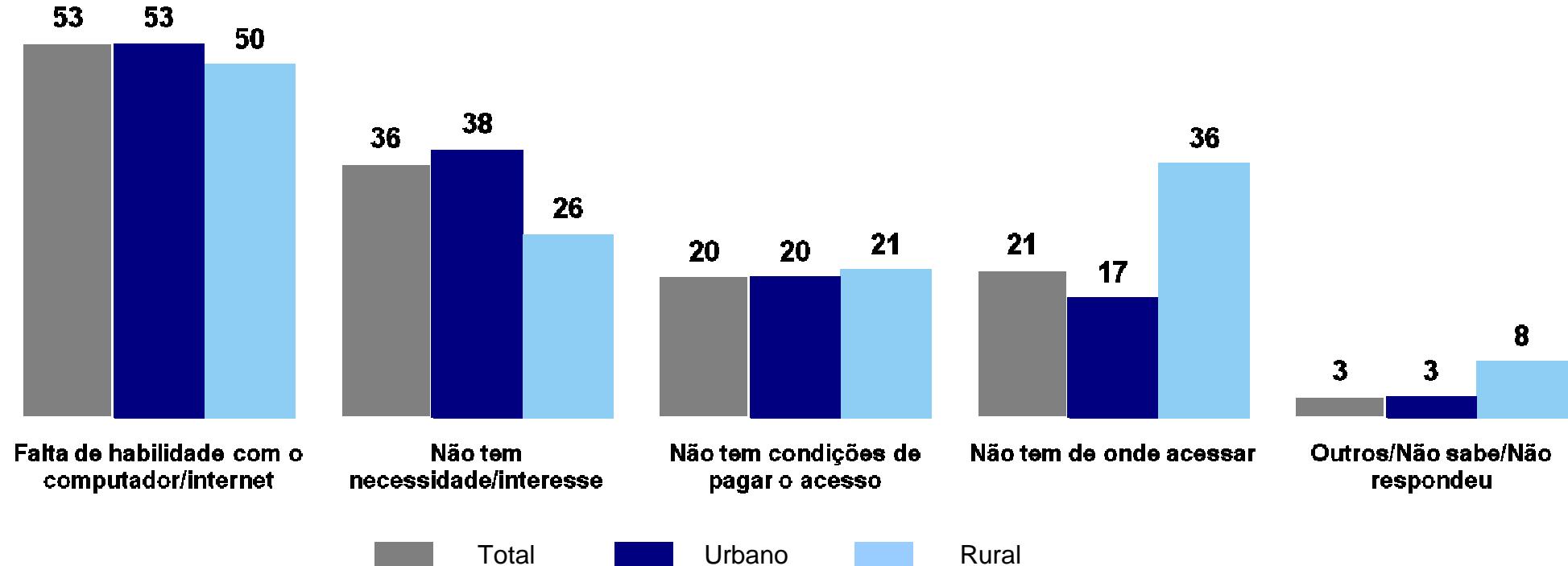
%



%

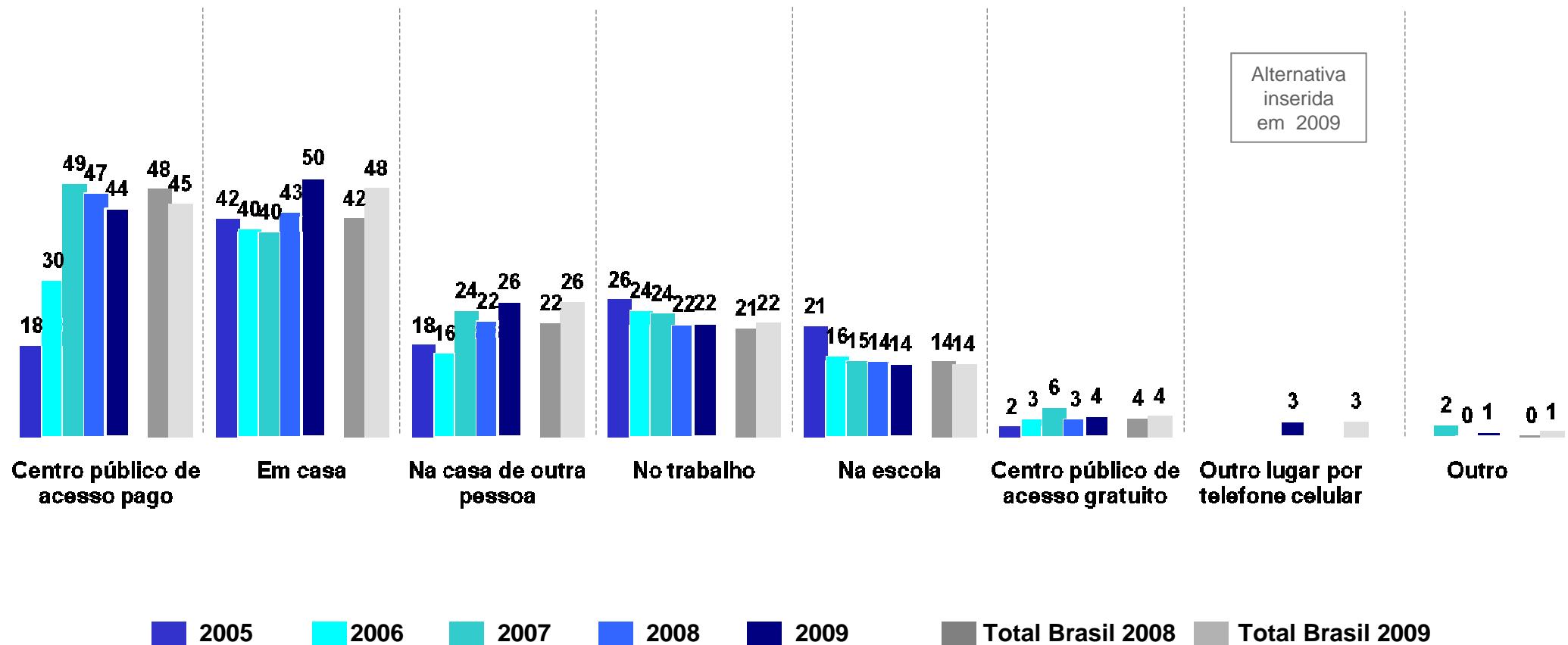
Indicadores TIC: Barreiras

Motivos pelos quais nunca utilizou a Internet
 – Percentual sobre o total de pessoas que nunca acessaram à Internet.



Indicadores TIC: Local de acesso individual à Internet

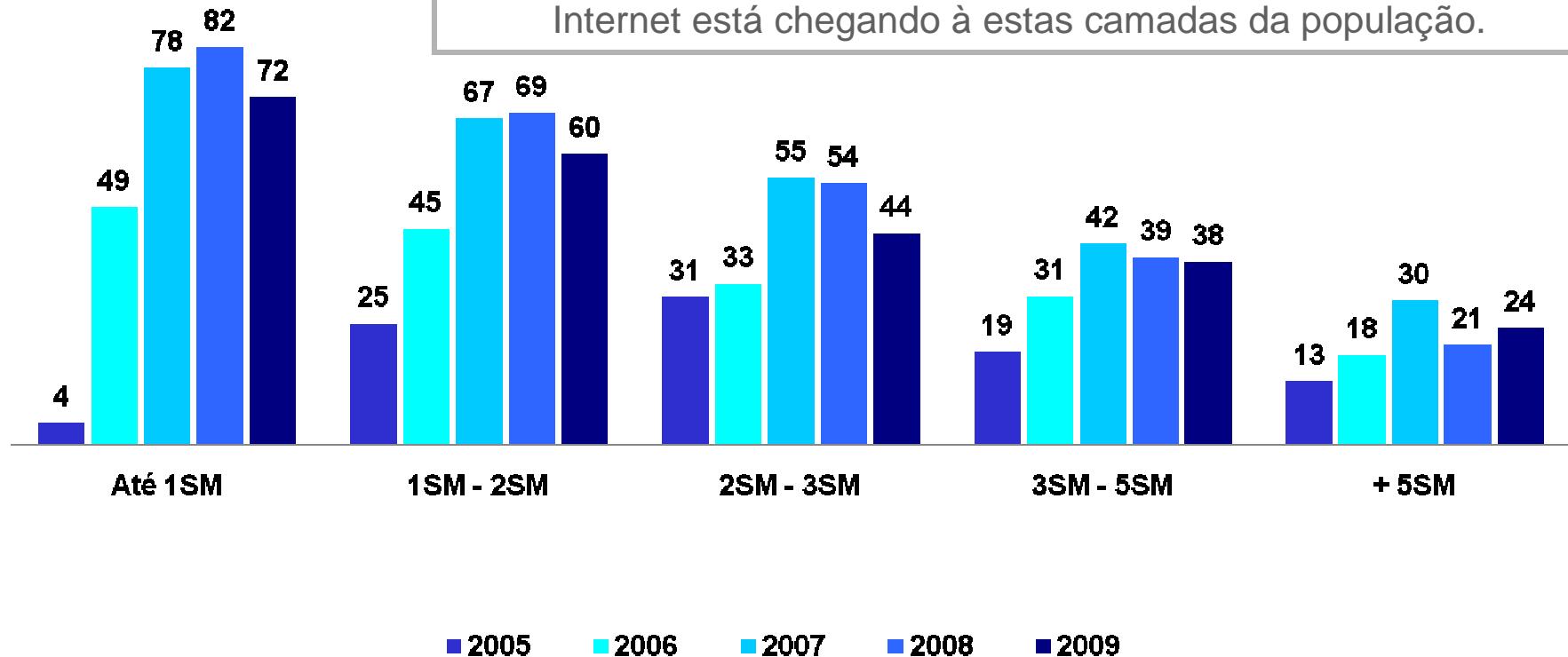
Percentual sobre o total de usuários de Internet



Lanhouse: Renda Familiar

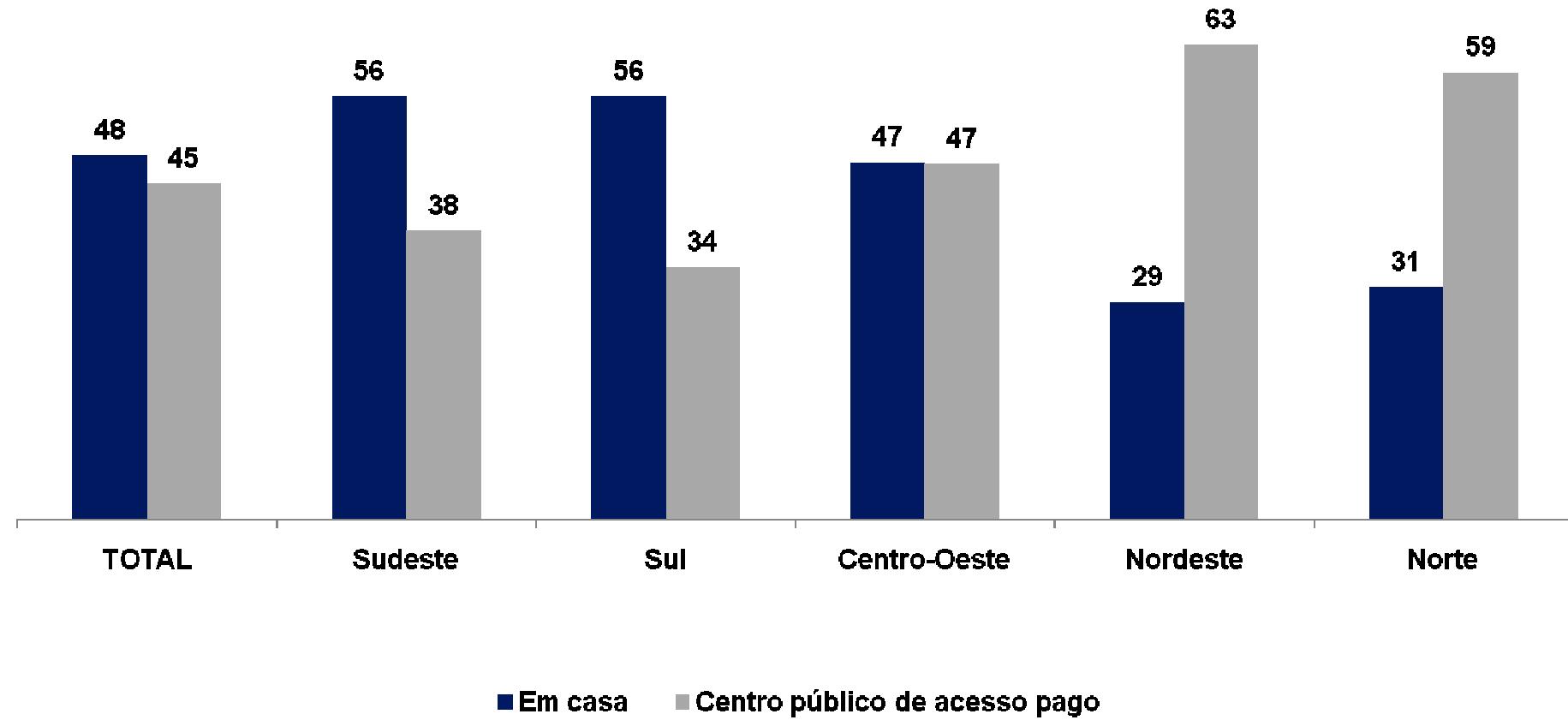
Percentual sobre o total de usuários de Internet

As Lanhouses possuem alta relevância para a população de baixa renda, mas mesmo nas faixas de renda mais baixa o uso da Internet em lanhouses apresenta queda, sugerindo que o acesso à Internet está chegando à estas camadas da população.



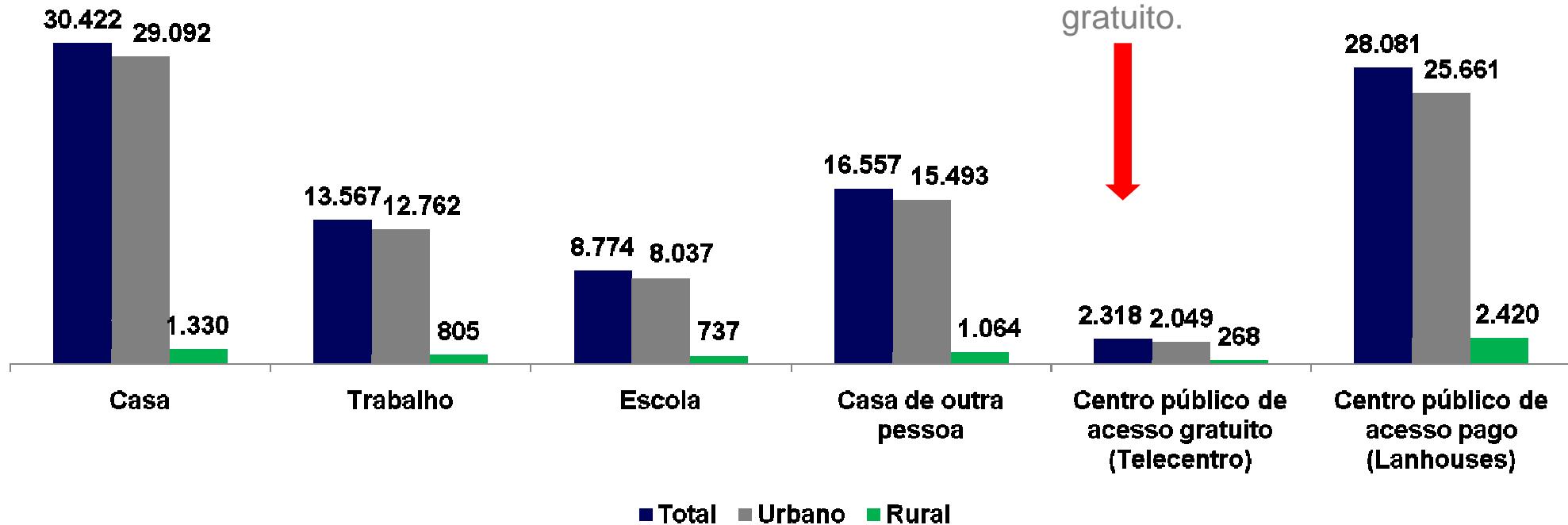
Domicílos e Lanhouses por Região do País

Percentual sobre o total de usuários de Internet



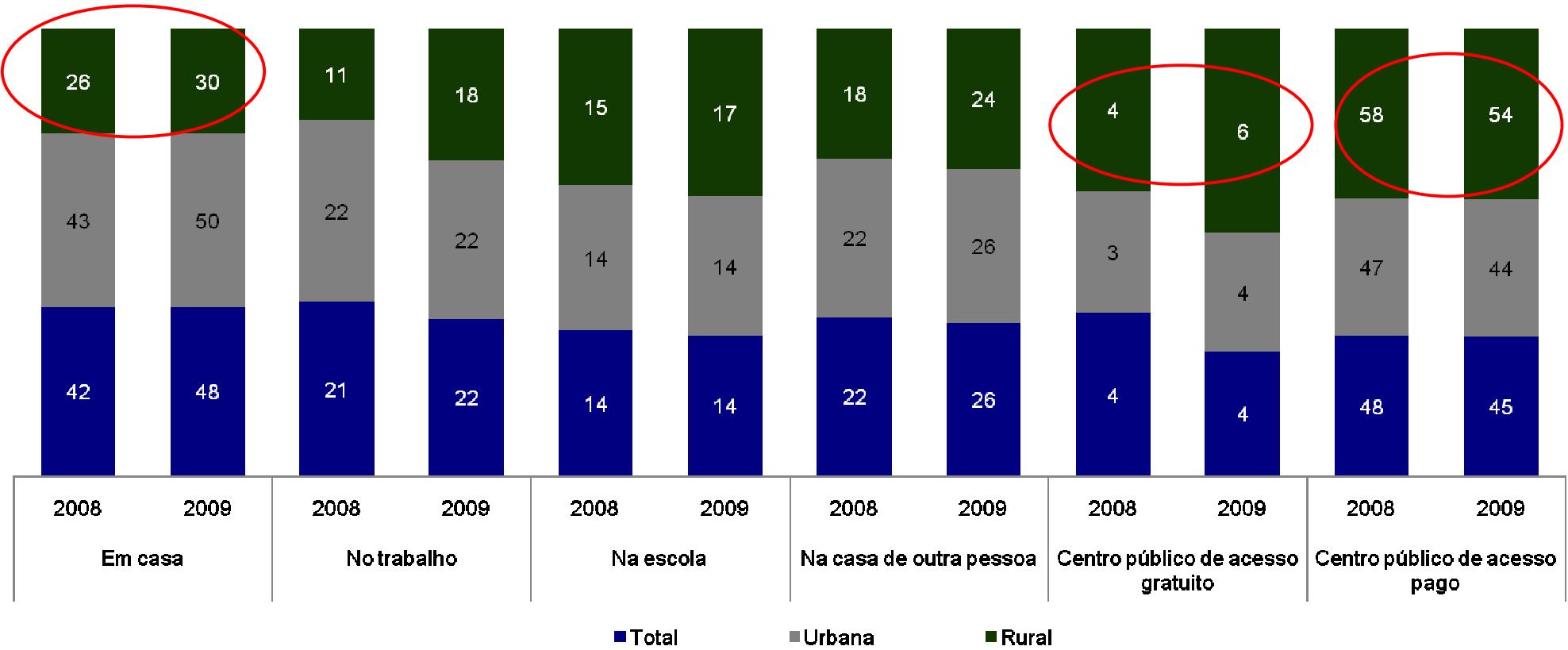
Indicadores TIC: Local de acesso à Internet – Projeção populacional

Mais de dois milhões de usuários acessam pelo centro público de acesso gratuito.



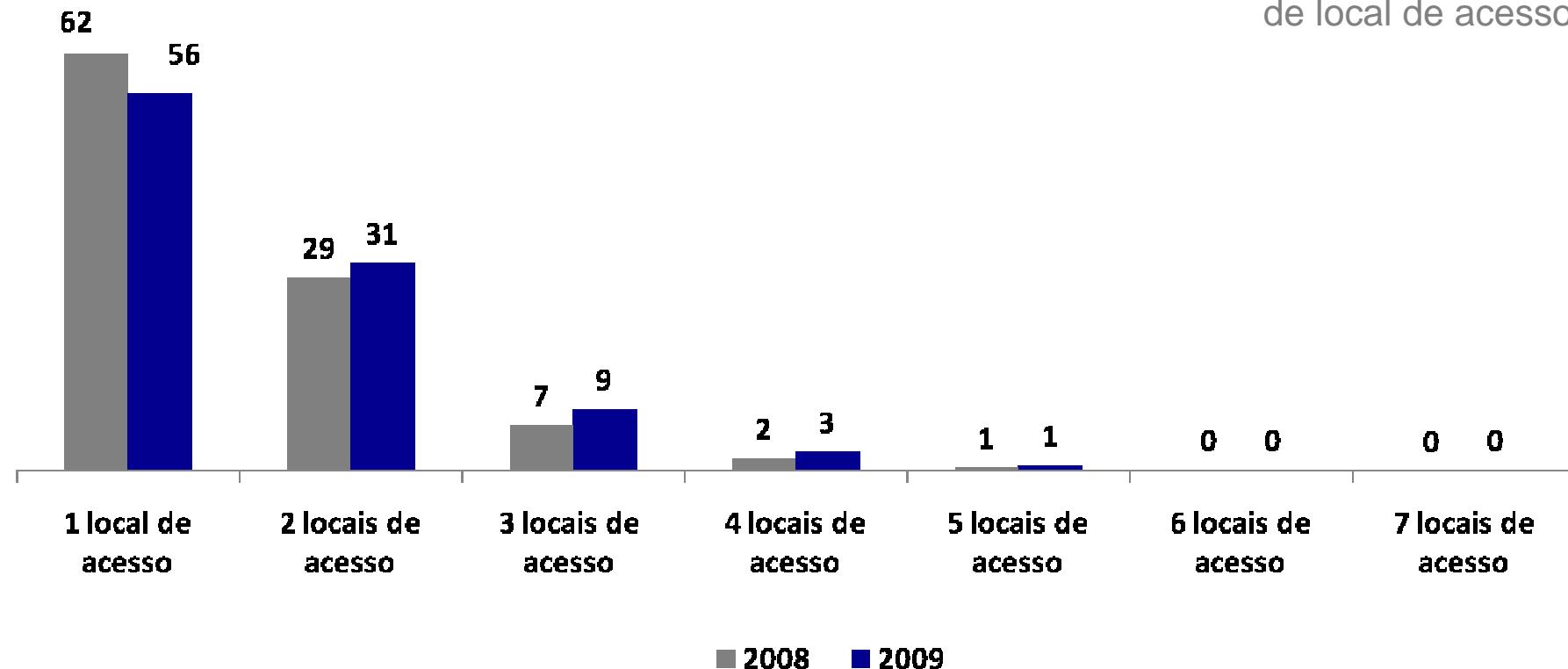
Em milhões de usuários

Indicadores TIC: Local de acesso à Internet



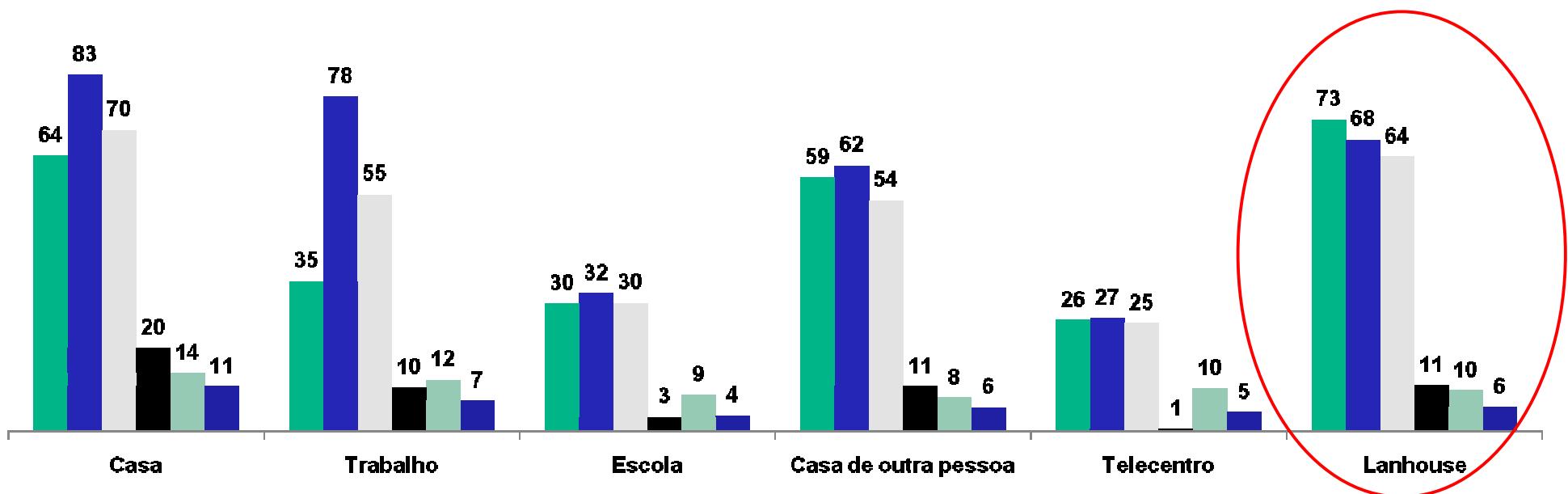
Indicadores TIC: Número de locais de acesso à Internet

Percentual sobre usuários de Internet por número de local de acesso



Atividades realizadas: Comunicação

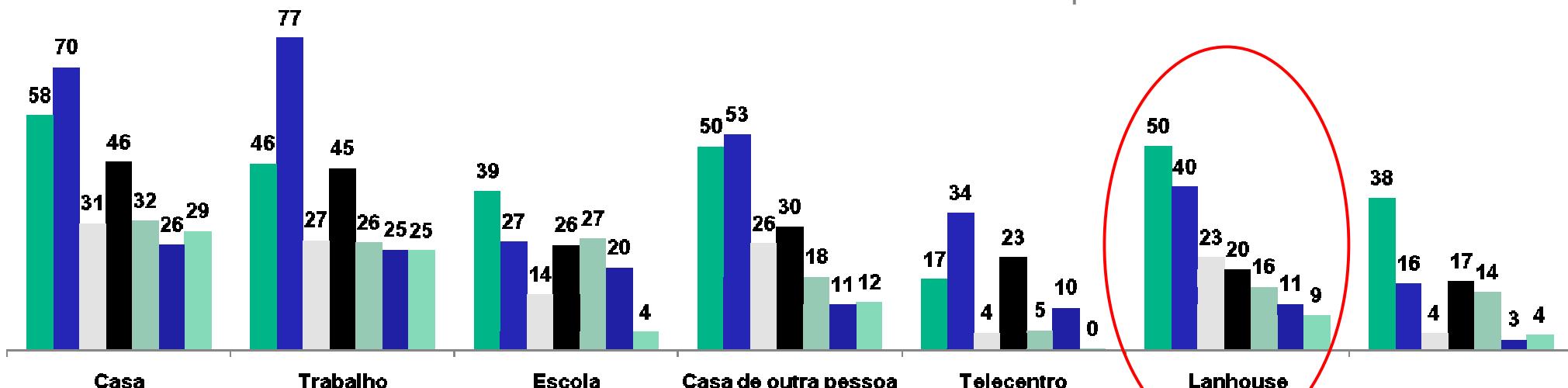
Percentual sobre o total de usuários de Internet que acessaram de um único local



- Participar de Sites de Relacionamento, como Orkut
- Enviar e Receber E-Mail
- Criar Ou Atualizar Blogs e/ou Páginas Na Internet (Websites)
- Conversar Usando Microfone Através de Programas como Skype
- Participar de Listas de Discussão ou Fóruns

Atividades realizadas: Busca de Informação

Percentual sobre o total de usuários de Internet que acessaram de um único local



■ Procurar Informações Relacionadas à Diversão e Entretenimento

■ Buscar Emprego/ Enviar Curriculos

■ Busca de Informações em Sites de Enciclopédia Virtual como Wikipédia, Barsa ■ Procurar Informações Relacionadas À Saúde ou a Serviços de Saúde

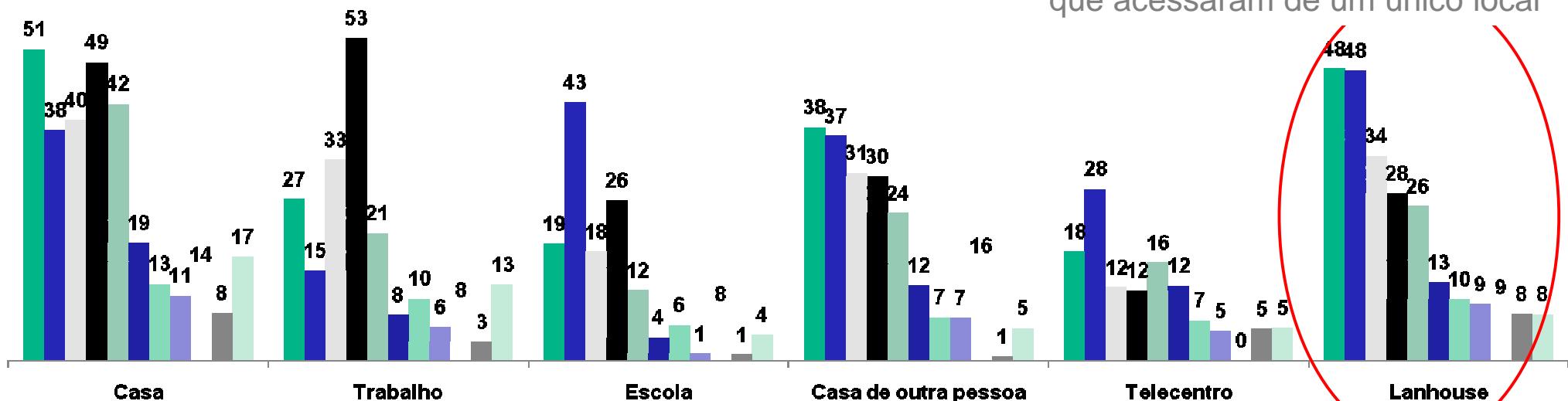
■ Procurar Informações Sobre Viagens e Acomodações

■ Procurar Informações Sobre Produtos e Serviços

■ Procurar Informações em Dicionários Gratuitos

Atividades realizadas: Lazer

Percentual sobre o total de usuários de Internet que acessaram de um único local



■ Assistir Filmes Ou Vídeos (Como Os Do YouTube)

■ Ler Jornais e Revistas

■ Fazer/Atualizar Blog Ou Fotoblog Na Internet

■ Participar de Ambientes de Realidade (Second Life)

■ Jogar Jogos On-Line (Conectados À Internet)

■ Baixar/Fazer o Download de Filmes, Músicas

■ Divulgar Filmes Ou Vídeos (Em Sites como O YouTube)

■ Baixar/Fazer O Download de Softwares

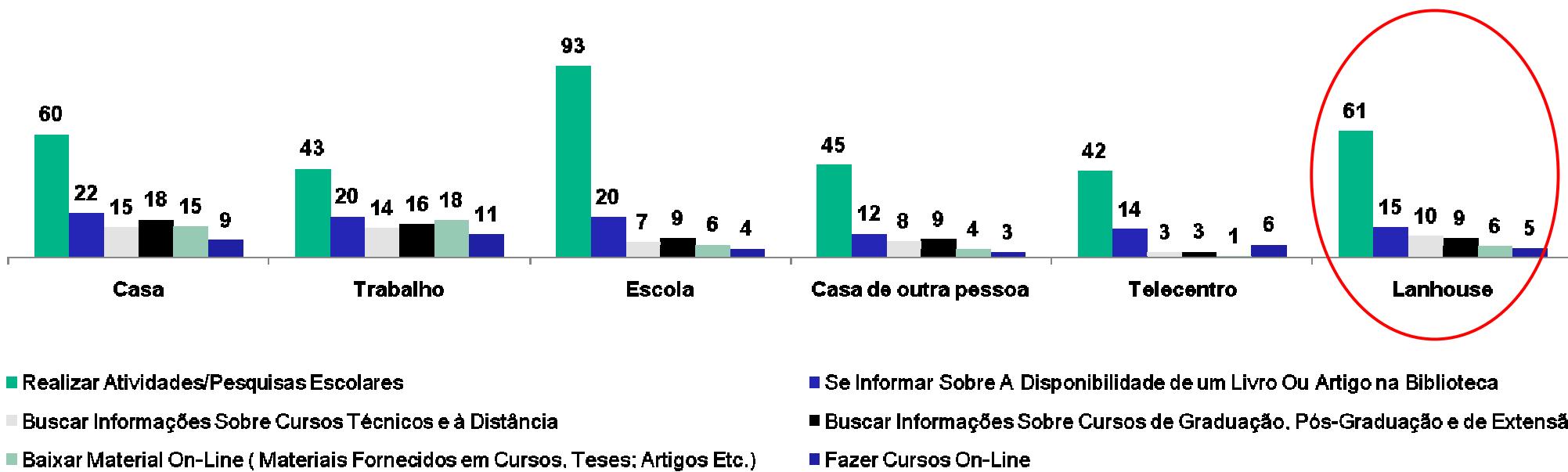
■ Ouvir Rádio (Em Tempo Real)

■ Baixar/Fazer O Download de Jogos

■ Assistir Televisão (Em Tempo Real)

Atividades realizadas: Educação

Percentual sobre o total de usuários de Internet que acessaram de um único local



Princípios da web para a Inclusão Digital

1. Web para todos.
2. Web em todas as coisas.
3. Web organizada em padrões.
4. Web acessível.
5. Web confiável.
6. Web de múltiplos autores e leitores.
7. Web a serviço da democracia.
8. Web para o desenvolvimento social e econômico.
9. Web que preserva sua memória.
10. Web é de todos.

Vagner Diniz [\(vagner@nic.br\)](mailto:vagner@nic.br) **(11) 5509-4091**

Alexandre Barbosa [\(alexandre@nic.br\)](mailto:alexandre@nic.br) **(11) 5509-3531**

www.nic.br

BACK-UP SLIDES

Políticas Públicas de Inclusão Digital no Brasil

Programa	Objetivo
GESAC - Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão	Garantir conexão via satélite à internet de escolas, telecentros, ONGs, comunidades distantes e bases militares fronteiriças serviços como conta de e-mail, hospedagem de páginas e capacitação de agentes multiplicadores locais.
PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional	Promover o uso pedagógico das TICs na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.
Casa Brasil	Implantar espaços multifuncionais de conhecimento e cidadania em comunidades de baixo IDH, por meio de parcerias com instituições locais. Esses espaços podem acomodar telecentros, com uso de software livre, salas de leitura, laboratórios, bibliotecas populares etc.
Computador para Todos	Permitir à indústria e ao varejo a oferta dirigida de computador e acesso à Internet à população de baixa renda com preços subsidiados, e com linha de financiamento específica, além da isenção de impostos PIS/COFINS.
CRID – Centro Rural de Inclusão Digital	Instalar laboratórios de informática educativa que funcionam como ambiente virtual de aprendizagem em locais de acesso público, sob a gestão das comunidades dos assentamentos rurais e mediação promovida através de escolas.
PNBL – Programa Nacional de Banda Larga	Massificar, até 2014, a oferta de acessos banda larga e promover o crescimento da capacidade da infraestrutura de telecomunicações do país.

Inclusão Digital no Brasil – Princípios da Web

Princípio

1. Web para todos.

O principal valor da web está no seu valor social. O ambiente da web, mais do que tecnológico, é um ambiente de comunicação humana, de transações comerciais, de oportunidades em compartilhar conhecimentos. Esses conteúdos na web devem estar disponíveis para todas as pessoas, independente do hardware, software, infraestrutura de rede, cultura, localização geográfica, habilidade física ou mental, condição socioeconômica ou de instrução.

2. Web em todas as coisas.

O número de diferentes tipos de dispositivos que podem acessar a web cresce constantemente. A web não é mais apenas voltada para computadores de mesa (desktops). Hoje pode-se acessar normalmente a web de telefones celulares, pda's, smartphones, tv digital, automóveis e até mesmo de aparelhos domésticos. O conteúdo da web deve estar disposto de forma a prever a possibilidade do acesso a partir de qualquer um desses dispositivos, inclusive remotamente ou em movimento.

3. Web organizada em padrões.

A adoção de padrões abertos internacionalmente aceitos e debatidos em organizações que possam acolher todos os interessados no desenvolvimento da web possibilita sua independência de fornecedores e de tecnologias proprietárias. Adotar padrões garante a aplicação e uso da web indistintamente para todos os locais, culturas e dispositivos. Especificações padronizadas e documentadas publicamente são fundamentais para a liberdade de publicação de conteúdo na web e promovem sua manutenção em uma base contínua e estável.

Inclusão Digital no Brasil – Princípios da Web

Princípio

4. Web acessível.

A web será realmente para todos se estratégias, diretrizes e recursos estiverem definidos e direcionados para que seus benefícios e conteúdos tornem-se acessíveis às pessoas com deficiência. Garantir a aqueles com deficiência visual, auditiva, motora, mental ou de qualquer outra natureza, que possam perceber, entender, navegar, interagir e desenvolver no ambiente da web é condição para que evolua como um desenho universal inclusivo. A inclusão ao acesso à web deve chegar também às novas gerações e aos idosos. Essas ações devem também considerar a necessária capacitação para gerar novas competências digitais.

5. Web confiável.

A web, mais do que transformar o modo como nos comunicamos, alterou a natureza de nossas relações sociais. Nossos locais de encontros, atualmente, se configuram também no ambiente da web. Transações comerciais e relações pessoais acontecem muitas vezes sem que as pessoas se encontrem pessoalmente. A confiança na web acontece em razão da garantia de amplas liberdades de expressão, pesquisa e navegação com a adoção de padrões e modelos tecnológicos que garantam privacidade e segurança aos múltiplos usuários.

6. Web de múltiplos autores e leitores.

A web é mais do que um ambiente de leitura e pesquisa. A web trouxe uma ferramenta de comunicação para a humanidade permitindo a qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer momento compartilhar informações e conhecimentos. Prover conteúdos na web não é mais uma ação unidirecional, de um para muitos. A publicação na web hoje é uma confluência de links de muitos para muitos. A web de hoje caracteriza por ter múltiplos autores interagindo em redes sociais com conteúdos personalizados. Manter a arquitetura da web e adotar os padrões universais definidos em organizações internacionais e planetárias são também garantias para sua diversidade.

Inclusão Digital no Brasil – Princípios da Web

Princípio

7. Web a serviço da democracia.

A web ultrapassou a fase de ser uma grande coleção de documentos com possíveis hiperlinks. Ela é hoje um conjunto de serviços e dados referenciados que são reutilizados e remixados em diversas aplicações para os mais diversos fins. O acesso na web a dados abertos, principalmente a dados governamentais públicos, possibilita a interação dos cidadãos na comunidade e desses com seus governos nas suas diversas esferas e instâncias. Garantir o livre desenvolvimento de aplicações na web com base em dados abertos é hoje um dos pilares de uma sociedade fundada em princípios democráticos.

8. Web para o desenvolvimento social e econômico.

A web, mais do que uma experiência tecnológica, é uma experiência humana e social. Ampliar o seu uso com as melhores práticas de comércio eletrônico e de governo eletrônico promove o desenvolvimento da economia local. Estender esses benefícios às diversas camadas sociais da população, especialmente as comunidades necessitadas ou em locais remotos, por meio de políticas de inclusão digital e do uso de recursos de tecnologia móvel, trará soluções que aumentam o acesso à prestação de serviços públicos em saúde, educação e assistência.

9. Web que preserva sua memória.

A web, como maior repositório de informações já criado pela humanidade, não pode prescindir de preservá-lo. Definir estratégias e política de seleção dos conteúdos para a preservação da memória da web brasileira possibilitará as gerações futuras acessarem a cultura representada na web, tal como quando foi disponibilizada e publicada, além de viabilizá-la como objeto de estudo e pesquisa, inclusive de sua evolução. Recursos de diversas origens devem ser reservados para a preservação da web brasileira e de sua memória em todas as facetas de sua cultura.

Inclusão Digital no Brasil – Princípios da Web

Princípio

10. Web é de todos.

A universalidade e diversidade da web são mantidas e aprofundadas com a governança da internet brasileira exercida a partir de um modelo democrático, transparente e pluralista, onde a participação dos vários setores da sociedade sempre é assegurada. Governança que também é orientada nos princípios da colaboração, da criação coletiva, da ética e dos direitos humanos.

Políticas Públicas: processo de elaboração

Ciclo de políticas públicas proposto por Peters (1996)

- Definição do problema
 - “Agenda Setting”
 -
 - Formulação
 - Legitimização
 - Conexão a Recursos
 -
 - Implementação
 -
 - Avaliação
-

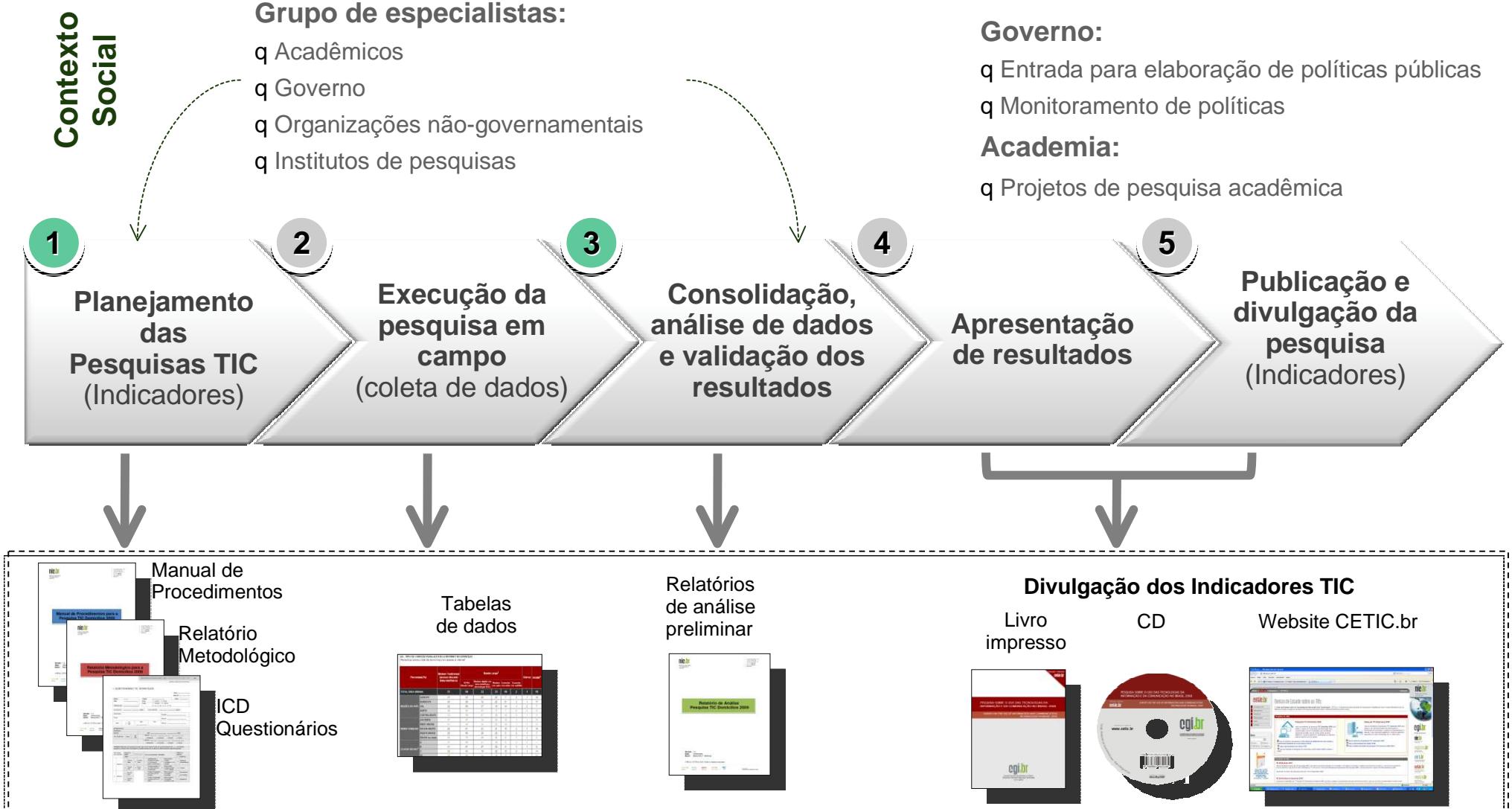
Ciclo de políticas públicas proposto por Frey (2000)

- Percepção e definição de problemas
 - “Agenda Setting”
 -
 - Elaboração de programas e decisão
 -
 - Implementação de políticas
 -
 - Avaliação de políticas e correção
-

Políticas públicas e programas voltados para TIC e Internet

- Elaboração de políticas públicas voltadas às TIC e Internet
-
- Elaboração de programas específicos
-
- Implantação de programas específicos
-
- Operação e manutenção de programas de TIC e Internet
-
- Monitoração de programas governamentais voltados às TIC e Internet

Processo de Pesquisas TIC do CGI.br



Áreas monitoradas pelo CETIC.br

Áreas relevantes de estudo

- q Inclusão digital
- q Desenvolvimento socioeconômico
- q Impacto social das TICs
- q Impacto educacional das TICs
- q Educação baseada na web
- q Sociedade da informação
- q Redes sociais digitais e mídias digitais
- q Evolução da Internet (tecnologia web e serviços)
- q Governo eletrônico e comércio eletrônico
- q Tecnologias móveis
- q Indicadores TIC e formulação de políticas públicas
- q Metodologias de pesquisa (métodos e estratégias de pesquisa)

Áreas monitoradas que impactam a condução das pesquisas do CGI.br



Pesquisas TIC

- q TIC Domicílios
- q TIC Empresas
- q TIC Educação
- q TIC Terceiro Setor
- q TIC Provedores
- q TIC Governo Eletrônico
- q **Pesquisas futuras**

Políticas Públicas de Inclusão Digital no Brasil

Programa	Objetivo
GESAC - Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão	Garantir conexão via satélite à internet de escolas, telecentros, ONGs, comunidades distantes e bases militares fronteiriças serviços como conta de e-mail, hospedagem de páginas e capacitação de agentes multiplicadores locais.
PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional	Promover o uso pedagógico das TICs na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.
Casa Brasil	Implantar espaços multifuncionais de conhecimento e cidadania em comunidades de baixo IDH, por meio de parcerias com instituições locais. Esses espaços podem acomodar telecentros, com uso de software livre, salas de leitura, laboratórios, bibliotecas populares etc.
Computador para Todos	Permitir à indústria e ao varejo a oferta dirigida de computador e acesso à Internet à população de baixa renda com preços subsidiados, e com linha de financiamento específica, além da isenção de impostos PIS/COFINS.
CRID – Centro Rural de Inclusão Digital	Instalar laboratórios de informática educativa que funcionam como ambiente virtual de aprendizagem em locais de acesso público, sob a gestão das comunidades dos assentamentos rurais e mediação promovida através de escolas.
PNBL – Programa Nacional de Banda Larga	Massificar, até 2014, a oferta de acessos banda larga e promover o crescimento da capacidade da infraestrutura de telecomunicações do país.